

**GESTÃO AMBIENTAL**

**GUSTAVO SERGIO FERNANDES**

**SECAS**

SÃO PAULO

**SÃO PAULO**

**2021**

**SECA E ESTIAGEM - CONCEITOS**

A seca e a estiagem são fenômenos climáticos muito parecidos, visto que ambos são decorrentes da insuficiência de chuvas em uma região, tendo como principal diferença a longevidade de cada um, enquanto que a estiagem é algo temporário, a seca é algo definitivo e que pode devastar completamente uma região.

O impacto dos períodos de seca é algo devastador, visto que a água é essencial para o desenvolvimento dos seres vivos, a ausência dela pode destruir a agricultura e consequentemente a fauna e a pecuária de regiões inteiras, podendo até mesmo dizimar por completo diversas espécies e em ambientes urbanizados a ausência da água traz muitos prejuízos no âmbito econômico, visto que muitas cidades são abastecidas por hidrelétricas e precisam manter seus reservatórios abastecidos constantemente.

Segundo o Monitor de Secas da ANA (Agência Nacional de Águas), as secas podem ser divididas e categorizadas em:

* **S0 - Seca FRACA:** A seca S0 pode prejudicar levemente plantações e a criação de animais e deixar danos nestes agentes;
* **S1 - Seca MODERADA:** A seca S1 traz danos consideráveis às pastagens e culturas, assim como reduz consideravelmente o nível de reservatórios e poços (exigindo que comece o racionamento da água);
* **S2 - Seca GRAVE:** A seca S2 pode extinguir culturas e pastagens, exige um racionamento rígido sobre a água;
* **S3 - Seca EXTREMA:** A seca S3 certamente causará a perda de culturas e pastagens, a água se torna escassa para todos;
* **S4 - Seca EXCEPCIONAL:** A seca S4 é a mais devastadora de todas, causando perdas massivas e generalizada de culturas e pastagens, dispondo de pouquíssima ou nenhuma água para qualquer finalidade, este cenário é caracterizado como “Situação de Emergência”.

**SECA - SÃO PAULO, 2021**

No Brasil, a região nordeste é principal vítima das secas e tem sido assim há muito tempo, seca essa que é decorrente do clima semiárido presente na região, porém nos últimos anos as secas, mesmo que em nível S0, tem sido mais presentes em outras regiões do país, como o sudeste e o centro-oeste.

Nos anos de 2014 e 2015, a região sudeste passou pela pior crise hídrica da sua história, tendo como principal responsável o péssimo planejamento e a infraestrutura que não conseguiu cumprir seu papel. Este período de seca começou a se normalizar em meados de 2015, com as chuvas retornando gradualmente a região do estado de São Paulo e posteriormente, em meados de 2016 e 2017 para as regiões de Minas Gerais e Espírito Santo.

Em 2021, de acordo com dados do Monitor de Secas, esta região tem passado por algumas mudanças e casos um tanto peculiares. Enquanto que o Estado do Espírito Santo se encontra completamente livre da seca em qualquer nível (algo que não ocorria desde abril de 2020) por conta do grande volume de chuvas na região, o Estado de São Paulo se encontra na situação oposta, tendo todo seu território presente em algum indicador de seca, incluindo 4% do território com registros de Seca S4.

Estas secas se devem a ausência das chuvas na região, que teve apenas 64.5% das chuvas que estavam previstas para o mês de abril, com um déficit de quase 90% no Sistema de abastecimento da Cantareira, deixando o reservatório em um estado pior do que no ano de 2013, ano que desencadeou a crise hídrica de 2014/2015, cenário este que já aponta possíveis problemas de abastecimento para o ano de 2022 e aumentos na conta de luz e energia elétrica a partir de maio de 2021.

Esta ausência de chuvas se dá por conta do fenômeno climático *La Niña*, que causa alterações no clima e tem sido responsável por trazer um grande volume de chuvas para as regiões Norte e Nordeste - como tem acontecido na região da bacia amazônica e que no momento tem causado uma cheia escatológica no Rio Negro - do país ao custo de trazer um período maior de secas para as regiões mais ao sul do país.

**REFERÊNCIAS**

ESTADO de São Paulo registrou pior condição de seca no Brasil em março. 2021. Elaborado pelo Estadão Conteúdo. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/04/23/sao-paulo-registrou-pior-condicao-de-seca-no-brasil-em-marco. Acesso em: 24 maio 2021.

MONITOR de Secas: Abril / 2021. 2021. Elaborado pela Agência Nacional de Águas. Disponível em: http://monitordesecas.ana.gov.br/mapa?mes=4&ano=2021. Acesso em: 24 maio 2021.

TABELA de classificação de severidade da seca. 2021. Elaborada pela Agência Nacional das Águas. Disponível em: http://monitordesecas.ana.gov.br/tabela-de-classificacao. Acesso em: 24 maio 2021.

VIEIRA, Bárbara Muniz. **Abril termina com 89% de déficit no volume de chuvas no Sistema Cantareira; seca deixa conta de energia mais cara a partir de maio**. 2021. Elaborada por G1 SP. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/05/01/abril-termina-com-89percent-de-deficit-no-volume-de-chuvas-no-sistema-cantareira-seca-deixa-conta-de-energia-mais-cara-a-partir-de-maio.ghtml. Acesso em: 24 maio 2021.

VIEIRA, Bárbara Muniz. **Volume de chuva no Cantareira no 1º trimestre de 2021 é menor do que no período anterior à crise hídrica, em 2013; especialista vê risco de seca**. 2021. Elaborada por G1 SP. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/01/volume-de-chuva-no-cantareira-no-1o-trimestre-de-2021-e-menor-do-que-no-periodo-anterior-a-crise-hidrica-em-2013-especialista-ve-risco-de-seca.ghtml. Acesso em: 24 maio 2021.